



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AGENTE DE PROJETOS SOCIAIS

Belo Horizonte

05 de setembro de 2013

Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO CURSO	4
5. PÚBLICO-ALVO	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO	6
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	6
10. MATRIZ CURRICULAR	6
11. EMENTÁRIO	7
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	9
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	10
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	11
15. INFRAESTRUTURA	11
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	11
17. CERTIFICAÇÃO.....	12
18. BIBLIOGRAFIA	12

**PROJETO PEDAGÓGICO
AGENTE DE PROJETOS SOCIAIS**

1 – IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico(e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

<p>Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em AGENTE DE PROJETOS SOCIAIS</p> <p>Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social</p> <p>Carga horária: 160 horas</p> <p>Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo</p> <p>Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada</p> <p>Número de vagas por turma: 20 a 40 (de acordo com a demanda)</p> <p>Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda</p>
--

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta : Presencial

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Projetos Sociais.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Formação Inicial em Agente de Projetos Sociais tem como objetivo geral a formação de profissionais capazes de identificar demandas sociais por ações específicas que possam ser atendidas por diferentes instituições integrantes da sociedade, de forma a contribuir para uma melhor organização social e melhoria da qualidade de vida de pessoas.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar profissionais para atuar com a organização, implantação, implementação e gestão de projetos sociais.
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para que o egresso do possa atuar no processo de organização de segmentos sociais integrantes de uma comunidade.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agente de Projetos Sociais, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental Completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso FIC em Agente de Projetos Sociais, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente de Projetos Sociais deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Ser capaz de ajudar a planejar e executar serviços de organização de projetos sociais para a comunidade sugerindo metas, detalhando atividades que poderão vir a se transformar em propostas de políticas comunitárias.
- Ter competência para atuar junto a Instituições Não Governamentais (ONGs), a Instituições Governamentais e a outras instituições e projetos sociais no desenvolvimento de ações de mobilização de pessoas na realização de atividades sociais e destinadas a diferentes segmentos populacionais.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Agente de Projetos Sociais poderá atuar em Instituições Não Governamentais (ONGs), em Instituições Governamentais, bem como em organizações privadas que desenvolvem ações de

mobilização de pessoas na realização de atividades sociais e destinadas a diferentes segmentos populacionais.

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agente de Projetos Sociais, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental Completo.

O acesso ao curso acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Projetos Sociais, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	DISCIPLINAS	Carga horária total (hora relógio)
1	Leitura e Produção de Textos	20 h
2	Ética e Cidadania	10 h
3	Informática Básica	10 h
4	Inglês Instrumental	10 h
5	Marco Legal, Terceiro Setor e ONGS	20 h
6	Interação com a Comunidade	30 h
7	Planejamento e Gestão de Projetos Sociais	40 h
8	Acompanhamento e Avaliação de Projetos Sociais	20 h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		160 h

11. EMENTÁRIO

Disciplina: Leitura e Produção de Texto	Carga horária: 20h
Ementa: Organização do texto escrito, discurso e gêneros técnicos e acadêmicos	
Bibliografia: BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: contexto, 2009. MAIA, João Domingos. Português . Volume único. 2ª edição. São Paulo.Ática, 2005.	

Disciplina: Informática Básica	Carga horária: 10h
Ementa: Conceitos básicos de Informática. Ferramentas de produção e edição de texto, gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e internet.	
Bibliografia: ALMEIDA, Marcus Garcia de. Automação de Escritórios com Office 2000 . Rio de Janeiro, BRASPORT, 2000. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MINK, Carlos. Microsoft Office 2000 . São Paulo: Makron Books, 1999. MORIMOTO C. E. Linux, Guia Prático . Editora: GDH Press e Sul Editores. 2009. NORTON, Peter. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 2005.	

Disciplina: Ética e Cidadania	Carga horária: 10h
Ementa: Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano. Legislação profissional. Código de ética	
Bibliografia: ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina . São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos: v. 1). SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).	

Disciplina: Inglês Instrumental	Carga horária: 10h
Ementa: Gramática: substantivos e verbos, expressões e vocabulários específicos.	

Bibliografia:

ESTERAS, Santiago Remancha. **Infotech:english for computer user's: student's book.** Cambridge University, 4th ed, 2008.
CRUZ, Décio Torres Disal. Inglês com textos para informática.2001.
MURPHY, Raymond. English grammar in use. Cambridge University 3. Ed. 2009.

Disciplina: Marco Legal: terceiro setor e ONGS**Carga horária:**20 hs**Ementa:** Evolução e base conceitual do terceiro setor, suas formas jurídicas, regimes tributários de suas organizações e sua identidade.**Bibliografia:**

1. BRASIL. Comunidade solidária. O papel estratégico do Terceiro Setor. BAHIA Análise & Dados. Salvador. SEI, v.7, n.4,p. 6074. Mar/98.
2. Cartilha do Terceiro Setor: Disponível em <http://www.abong.org.br/ongs.php?id=4464>. Acesso em 19/03/2012.
3. BOUDENS. Emile. Terceiro Setor: legislação. Câmara dos deputados. Fev/2000.
4. Manual do Terceiro Setor: Disponível em <http://www.abong.org.br/ongs.php?id=4463>. Acesso em 19/03/2012.
5. MONTAÑO, C. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.
6. PATRIOTA. Lucia M; OLIVEIRA, Hildegardes S. de. Ongs na América Latina: Trajetória e perfil. Disponível em <http://revista.uepb.edu/index.php/qualitas/article/viewfile/23/15>. Acesso em 19/03/2012.
7. RUIZ, Sílvia. Ong's podem ser a solução para o futuro. Folha de São Paulo de 26.7.1999, pág. 7-6.
8. SZAZI. Eduardo. Terceiro Setor. Reflexões sobre o legal. Rio de Janeiro: FGV,1998.
9. _____. Terceiro Setor: Regulação no Brasil. São Paulo: Gife e Editora da Fundação Petrópolis, 2001.

Disciplina: Interação com a Comunidade**Carga horária:**30 hs**Ementa:** Conceitos básicos de relações interpessoais, aspectos gerais do funcionamento dos grupos, comportamento e atuação num grupo como educador**Bibliografia:**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. Col. Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 2011.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
4. Conscientização: teoria e prática da libertação — uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.
5. _____. Política e educação. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.
6. FRITZEN, Silvino José. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. Volume 1, 25ª edição, Petrópolis: Vozes, 1997.
7. . Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. Volume 2, 26ª edição, Petrópolis: Vozes, 1998.
8. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. 3ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 1985.
9. WEIL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. Relações humanas na família e no trabalho. 53ª

edição, Petrópolis: Vozes, 2005 2001.

Disciplina: Planejamento e gestão de projetos sociais

Carga horária:40 hs

Ementa: Políticas de programas sociais no Brasil, projetos sociais e técnicas, ferramentas, metodologias e práticas do planejamento e da gestão de Projetos sociais.

Bibliografia:

1. ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.
2. LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de Planejamento e gestão. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. Cadernos de Oficina Social. Rio de Janeiro, 2002.
4. STEPHANOU, Luis; MULLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Guia para a elaboração de projetos sociais. Porto Alegre. Editora Sinodal e Fundação Luterana de Diaconia. 2003.

Disciplina: Acompanhamento e Avaliação de Projetos Sociais

Carga horária:30 hs

Ementa: Acompanhamento de programas e projetos sociais, sistemas de indicadores sociais e plano de ação de avaliação de programas e projetos sociais.

Bibliografia:

1. BORBA, Paulo da Rocha F. [et al] (orgs.). Monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais: desenvolvimento de um plano de avaliação. VII SEMEAD. Disponível em: WWW.ead.fea.usp.br/semead.2010.
2. GIROTO, Ana Paula S.; ROCHA, Simone Tarifa da; YWATA, Suzana T.; ROMERA, Valderes Maria. Indicadores Sociais: um imperativo no cotidiano dos assistentes sociais atuantes no processo de gestão. In: Revista Emancipação, vol.3, n.3 (2007). Universidade de Ponta Grossa. Departamento de Serviço Social. Ed. UEPG. Ponta Grossa /PR. 2007.
3. JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, 56, ano 2. Abr./ jun. Brasília, 2005.
4. NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Avaliação e monitoramento de políticas e programas sociais: revendo conceitos. In:Revista Katálysis, v.5, n.2. Jul./ dez. 2002. Florianópolis /SC.
5. PUC-MINAS. Indicadores de pobreza e desenvolvimento humano: uma introdução. Belo Horizonte: PNUD: IDHS/PUC Minas,2005. 60p.
6. RICO, Elizabeth Melo (org). Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 3.ed. São Paulo: Cortez: IEE, 2001.
7. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (org.). Avaliação de Políticas e Programas Sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001. (Núcleo de Pesquisa; 6).

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos

instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em

grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Agente de Projetos Sociais do Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social, Carga Horária: 160 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Pronatec: objetivos e iniciativas. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas>. Acesso em: 30 maio 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.